

Número de falências cai no DF

Indústria atribui resultado a melhores condições para os empresários

DA REDAÇÃO

O Distrito Federal registrou no primeiro semestre de 2008 uma queda de 70% no número de falências decretadas pelas empresas. Este é o segundo melhor índice desde 1990, quando apenas quatro falências foram decretadas. O assessor econômico da Fibra – Federação das Indústrias do Distrito Federal, Diones Serqueira, explicou que a entre janeiro e junho deste ano, 14 empreendimentos pediram falência, mas em apenas 6 o pedido foi decretado pela Justiça.

– Isso demonstra que as condições e o ambiente econômico no país está favorável aos empresários. Esta redução é significativa e está relacionada ao aperfeiçoamento ao fomento da atividade empresarial – complementou o economista.

Não é só mudança da lei

Serqueira argumentou que a mudança na lei de falência em 2005 não é a principal responsável pela queda do número de falências, pois o que diminuiu foram as falências decretadas e não os pedidos.

– A lei possibilita que o empresário quite suas dívidas com um plano de pagamento feito diretamente com os credores, que fazem o pedido de falência. Mas esses dados mostram que em muitos casos, a justiça considerou que não seria necessário decretar a falência – complementou.

Estabilidade econômica

Diones Serqueira disse que em alguns períodos, quando a economia não era estável e não haviam medidas favoráveis para os empresários, 140 empresas tinham a falência decretada em seis meses.

– É importante ressaltar que a Vara de Registro Público de falência e Concordata do DF pode não ter analisado todos os pedidos de falência, mas mesmo assim, considero esse dado positivo, já que a queda é significativa – afirmou.

Segundo o economista, de 2007 para 2008 houve a estabilização da inflação, crescimento do poder de compra da sociedade, queda da taxa de desemprego e incremento do plano de negócios das empresas.

– Esses fatores combinados geraram esse ambiente propício para

Das 14 empresas que entraram com pedido, só seis tiveram a falência judicial decretada

os negócios. Destaco também as facilidades que os empresários estão encontrando para instalar suas empresas, sempre com o apoio de entidades como Fibra e Sebrae – completou Diones Serqueira.

Efeitos da inflação

O assessor da Fibra garantiu que os impactos do fantasma da inflação no Brasil interferem, em primeiro lugar, na vida dos consumidores, para depois alcançar os empresários.

– O consumidor absorve primeiro os impactos da inflação e vai reduzindo o consumo gradativamente. Em seguida os empresários percebem que estão vendendo menos, ou seja, lucrando menos. Mas esse intervalo pode demorar até quatro meses. Assim, o que vivemos

agora, as empresas só vão sentir daqui a quatro meses – argumentou.

Enquanto o momento econômico é favorável para as empresas, toda a sociedade ganha com a criação ou manutenção de postos de trabalho e com o aumento da renda dos trabalhadores.

Entraves da burocracia

Diones Serqueira ressaltou ainda que o DF é o estado com mais entraves burocráticos tanto para abrir, como para fechar uma empresa.

– Se uma empresa tem a falência decretada e não tiver condições de firmar um plano de pagamento com os credores, ela terá que fechar as portas. Mas isso dá mais trabalho que abrir um novo negócio – acrescentou o economista.

Ele destacou que a região é a única em que a junta comercial é ligada à receita federal, o que aumenta ainda mais a burocracia enfrentada pelos empresários.

– As entidades representativas já entraram com um pedido para que a junta comercial seja transferida para o GDF, mas ainda não temos posição sobre isso – adiantou.